

# **OS CONTOS DE FADAS E O PODER DE FORMAR LEITORES**

SANTOS, Fabiana Souza

SANTOS, Maria Leda de Oliveira (Orientadora) Graduada em Pedagogia pela Faculdade Pio X, Especialista em alfabetização, Professora do curso de Letras-Português, Pedagogia, Geografia e História da Universidade Tiradentes – UNIT.

[leda@itnet.com.br](mailto:leda@itnet.com.br)

## **RESUMO**

A leitura é uma atividade básica do indivíduo e o domínio desta atividade deve ser entendido como processo de transformação social, tendo nos contos de fadas um ótimo instrumento para a transformação. O presente estudo tem o intuito de explorar as características dos contos de fadas, pois ele nos ensina sobre os problemas interiores dos seres humanos e apresentam soluções, ou seja, a fantasia ajuda a formar a personalidade, não podendo assim faltar na educação. A educação formal escolar é um dos meios pelos quais a sociedade se utiliza para transmitir conhecimento, este artigo deter-se-á analisar a grande influência que os contos de fadas tem na formação da criança e da sociedade.

## **OS CONTOS DE FADAS E SEU PODER DE FORMAR LEITORES**

A Literatura é a mais importante das artes, pois sua matéria é a palavra, exatamente o que distingue o ser humano dos demais animais. Além disso, sua eficácia para formação do ser está diretamente ligada a uma das atividades básicas do indivíduo em sociedade: a leitura.

O domínio desta atividade deve ultrapassar a mera alfabetização, ou seja, deve deixar de ser vista como uma habilidade mecânica para ser entendida como possibilidade de penetração cultural e processo de transformação social.

A proposta deste trabalho não é definir literatura nem apresentar sugestões de como utilizar os contos de fadas como recurso para a aquisição da leitura e da escrita ou como pretexto para se estudar gramática e sim discutir em torno da literatura destinada às crianças e sua importância como formadora das mentes infantis.

A boa literatura encanta e enriquece o espírito das crianças, elas se deliciam com as narrativas, envolvem-se na efabulação, participam como co-autores, torcendo pela vitória do protagonista e pela derrota do vilão, não sendo por outra razão que devam ser iniciadas na literatura como ouvinte.

O presente estudo tem o objetivo de refletir sobre a importância desse gênero textual para formação pessoal e emocional do indivíduo, relacionar os aspectos literários aos padrões sociais subjacentes nos contos infantis, como também analisar de que maneira os Contos de Fadas podem ser utilizados na escola como ferramenta para formar um leitor competente.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos que permitam fazê-lo.

(PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS – LINGUA PORTUGUESA, p. 36)

A escola tem o poder de formar leitores, para tanto deve ter um caráter transformador e orientador já que este poder está em desenvolver todo o potencial crítico. A partir daí a

criança, o adolescente ou o jovem pode pensar, duvidar, se perguntar, querendo saber mais e melhor.

A nossa intenção é verificar como ler e ser lidos são meios essenciais de educação e a função de trabalhar com a literatura infantil na escola é de formar novos indivíduos capazes de construir um conhecimento do mundo, de si mesmo e de extrair da arte o papel transformador, por isso explorar com detalhes os contos de fadas gênero literário que dá ao leitor oportunidade de encontrar significado para vida.

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz do pai, da mãe, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas, a oralidade é parte fundamental da literatura, mas que alegria a criança sente quando aquelas histórias cheias de encanto e de magia não estão só nos livros, mas na lembrança. Ouvindo histórias é que se pode sentir emoções importantes, se pode descobrir outros lugares, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar o caminho para resolução delas, além de intencionalmente despertar no ouvinte criança ou não, o prazer e o poder da leitura.

Ler é poder sorrir com as situações vividas pelas personagens, é a cada vez ir se identificando com àquela que corresponde ao momento que está sendo vivido pela criança. Pois é, ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário.

Segundo a escritora Fanny Abramovich em seu livro *Literatura Infantil Gostosuras e Bobices* ler é uma sensação única e totalizante.

Ler para mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso!

(ABRAMIVICH, 1997, p. 14)

O impulso para ler, para observar e compreender o espaço em que vive e os seres e as coisas com que convive, é a condição básica do ser humano. Desde suas origens pré-históricas, o homem procurou se comunicar ou marcar presença no mundo através de uma forma concreta de registrar sua fala e fazê-la perdurar no tempo. A partir dessa escrita

rudimentar, em desenhar, os materiais utilizados para esse registro foram evoluindo até chegarem a nossa civilização com a invenção do papel e do livro.

Ao estudarmos a história das culturas e o modo pelo qual elas foram sendo transmitidas de geração para geração, verificamos que a literatura foi o seu principal veículo, sendo ela oral ou escrita foi uma das principais formas pelas quais recebemos a herança da tradição que nos cabe transformar.

Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer a literatura que cada época destinou é conhecer os valores ou desvalores e os ideais sobre os quais cada sociedade se fundamentou e se fundamenta.

Em linhas gerais a pressão do processo social, cultural e político atua sobre a criação quanto ao aspecto ideológico e não só altera a matéria literária como transforma a possível função do produto literário. Função esta que visa alertar ou transformar a consciência crítica de seu leitor, ou seja, atuar sobre as mentes. Sendo assim, manifesta, através da fantasia um saber sobre o mundo e oferece ao leitor um padrão para interpretá-lo.

Para a escritora Lígia Cademartori a infância é o momento primordial da constituição do homem como indivíduo crítico e a literatura infantil é um instrumento essencial para essa constituição. Para ela, “A literatura infantil se configura não só como instrumento de emancipação da manipulação da sociedade”. (CADEMARTORI, 1986, p. 23).

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Os primeiros livros são datados do século XVII, no entanto antes esse contos já eram contados muito antes, pois os escritores relataram as histórias que lhes tinham sido contadas por outras pessoas, que por sua vez, as tinham ouvido de seus pais e avós; histórias que pertenciam à cultura e à tradição dessas famílias. A literatura infantil começa a delinear-se no século XVIII, quando a

criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, as quais deveriam distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial que a preparasse para a vida adulta.

Antes disso, a criança era vista como um adulto em miniatura; acompanhando a vida social, participava também de sua literatura que procurava levar o pequeno leitor a assumir, precocemente, atitudes consideradas adultas.

Deve-se perceber a literatura não apenas pelo seu tom moralizador, instrumento de imposição de valores para criança ou apenas como um diálogo entre a criança e o adulto, mas também, uma ponte entre dois mundos, o real e o imaginário, no qual a criança vai descobrindo e vivenciando emoções que nem sempre podem ser vividas na realidade.

A expressão “literatura infantil” sugere de imediato a idéia de belos livros coloridos destinados à distração e ao prazer das crianças em lê-los, folheá-los ou ouvir suas histórias contadas por alguém, devido a essa função básica a literatura foi minimizada como criação literária e encarada pela crítica como gênero secundário e fosse vista pelo adulto como meio para manter a criança entretida e quieta.

É fácil reconhecer um conto de fadas. Animais que falam, fadas madrinhas, reis e rainhas não podem faltar, assim como a introdução 'era uma vez'. As narrativas se passam em um lugar distante e têm personagens com nomes comuns ou apelidos, como João e Chapeuzinho Vermelho. Esses elementos facilitam a memorização e tornam a narrativa apropriada à oralidade.

O caminho para a redescoberta da literatura infantil, no século XX, foi aberto pela psicologia experimental, que chama a atenção para os diferentes estágios de seu desenvolvimento e sua importância fundamental para a evolução e formação do futuro adulto.

Fica evidenciada a visão preconceituosa, a literatura é muito mais do que mero entretenimento, ela encanta enriquece o espírito da criança é uma aventura espiritual que leva a criança a uma experiência rica de vida, inteligência e emoções.

Os autores mais famosos desses contos são Charles Perrault (França, 1628-1703), Jacob Grimm (Alemanha, 1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859) e Hans Christian Andersen (Dinamarca, 1805-1875) sua obra foi traduzida para mais de cem línguas.

Charles Perrault, um erudito e acadêmico francês, é autor de vários livros para adulto, tornando-se célebre e imortal pela sua coletânea para crianças Contos da Mãe Gansa que publicou em 1697, com o nome de seu filho Perrault d'Armancour. São histórias recolhidas junto ao povo, respeitando o que tivessem de cruel, de moral própria e de poético. Muitos de seus contos foram também recontados pelos irmãos Grimm, mas de um século depois, mas com menos qualidade literária.

Os irmãos Grimm, Os alemães Jacob Grimm e Wilhelm Grimm foram estudiosos, pesquisadores, que em 1800 viajaram por toda Alemanha conversando com o povo, levantando suas lendas e sua linguagem e recolhendo um farto material oral que transcreviam à noite. Não pretendiam escrever para crianças, tanto que seu primeiro livro não se destinava a elas. Só em 1815 Wilhelm mostrou alguma preocupação de estilo, usando seu material fantástico de forma sensível e conservando a ingenuidade popular, a fantasia e o poético ao escrevê-los. O Romantismo alemão, do qual são representantes, evoluiu no sentido de um maior interesse pela criação imaginativa e pelo domínio da cultura popular nacional.

Hans Christian Andersen de nacionalidade dinamarquesa, seu pai era sapateiro e sua mãe lavadeira, seus contos brotam de sua própria infância onde meninos e meninas pobres passam por terríveis humilhações e, como por magia chegam a experimentar situações maravilhosas, ele é autor de cerca de cento e sessenta contos e seis romances. Obteve fama pelo seu trabalho ainda em vida.

A genialidade de Andersen está na leveza, na poesia e na melancolia com que trata o sofrimento infantil, provocou a aparição de amplo repertório de contos, onde o lirismo se alterna com o grotesco, e o encanto oferece faces dramáticas. Pela emoção, fantasia e lirismo de seus Contos, tais como: O isqueiro mágico (1835); O soldadinho de chumbo (1838); O patinho feio (1843); A pequena vendedora de fósforos(1846). Andersen tem encantado várias gerações de criança e adultos.

Desta forma a valorização da literatura infantil como agente de formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens é conquista recente, estamos vivendo um momento propício à volta do maravilhoso.

O maravilhoso, o imaginário, o fantástico deixam de ser visto como pura fantasia ou mentira, para serem tratados como uma abertura para determinadas verdades humanas, além de estimularem a imaginação possibilitam às crianças de alguns fatos que elas não conseguem entender.

Para a escritora Fanny Abramovich os contos de fadas são importantes por lidar com conteúdos essenciais da condição humana. “... os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que detona a fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu...” (ABRAMOVICH, 1997, p.120)

A primeira função da literatura infantil é de experienciar ações, reações e emoções através do imaginário. O leitor pode, por exemplo, experienciar o medo ou a morte, como nos conta Andersen em “Os sapatos vermelhos”, que é a história de uma menina chamada Karen, bonita, delicada, pobre, descalça no verão e com imensos e pesados sapatos de madeira no inverno que a incomodam muito... Quando fica órfã, é recolhida por uma senhora que consegue enganá-la para que lhe compre sapatos vermelhos – tão lindos, tão cobiçados e desejados... Sapatos que fazem com que ela sem poder parar, sem conseguir retirá-los dos

pés... E que recebe ordens de um anjo para não parar e por isso segue bailando coberta de sangue, pois se movimenta sobre árvores, espinhos, cada vez mais exausta e dolorida... e quando o anjo ressurge, pede a ele que não a degole, mas lhe corte os pés e assim, com pernas de pau e muletas ela caminha... Andersen, através da sua personagem Karen faz com que o leitor experimente o medo da própria cobiça, da culpa, do desejo, da obediência cega, sem poder nunca parar, relaxar e quando esse sentimento surgir na vida real, o leitor terá mais equilíbrio e agirá de forma racional, pois já vivenciou esta emoção no mundo imaginário.

Já o tema morte ainda é pouco explorado, como se as pessoas temessem tocar nele, como se a morte não fizesse parte da vida, como se a criança não se defrontasse com ela. As crianças são informadas o tempo todo: de que há guerras, epidemias, acidentes, atentados terroristas, tiroteios com a polícia. Ou seja, dum jeito ou de outro, a morte faz parte dos noticiários, faz parte dos comentários, faz parte das indignações.

Em *Meu amigo Pintor*, Lígia Bojunga Nunes, com criatividade fala das dificuldades que temos para entender alguma coisa num determinado momento e como percebemos depois aquilo que nos agonizou por tanto tempo. De como é difícil explicar a morte de um amigo, como é complicado compreender porque alguém se suicida mesmo que esse alguém estivesse se sentindo velho e desvitalizado... E a compreensão, depois da morte desse amigo, do quanto gostou dele, cada dia de um jeito diferente por uma razão diferente.

É fundamental discutir com a criança, de modo aberto como isso acontece ou como poderia não acontecer. Compreender a morte como fechamento dum ciclo que não exclui dor, sofrimento, saudade, sentimentos e perda. Deste modo compreender a fantasia é também uma forma de encarar e se preparar para realidade.

O ficcional prepara a vida real e a visão mágica do mundo deixou de ser privativa das crianças, para ser assumida pelos adultos, A Bela Adormecida, Rapunzel, Chapeuzinho Vermelho e mil outras narrativas maravilhosas carrega uma significativa herança de sentidos



ocultos e essenciais para a nossa vida, histórias como essas fazem sonhar as crianças do Brasil, da China, da Austrália e de todo o mundo e são essas mesmas histórias que fizeram sonhar os pais, os avós e as bisavós dessas crianças.

Os contos de fada são independentes ao tempo e ao espaço, as histórias podem acontecer a qualquer hora e lugar, além disso, os personagens têm qualidades extremas. Ou são belas ou muito feias, ou boas ou muito más, fazendo com que cada personagem seja marcante.

O prazer que experimentamos quando viajamos através da palavra pelos contos de fada, o encantamento que sentimos vem de suas qualidades literárias, o próprio conto como uma obra de arte e como toda forma de arte tem se perpetuado há milênios atravessando toda força do tempo e todas as geografias mostrando toda a força do imaginário popular..

O maravilhoso sempre foi e continua sendo um dos elementos mais importantes na literatura destinada às crianças. Essa tem sido a conclusão da psicanálise, ao provar que os significados simbólicos estão ligados aos eternos dilemas que o homem enfrenta ao longo de seu amadurecimento emocional.

Esta idéia foi difundida após a divulgação do psicólogo austríaco Bruno Bettelheim, para ele nenhum tipo de literatura é tão rico para compreensão do significado da própria existência.

Enquanto diverte a criança o conto de fadas a esclarece sobre a si mesma e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.

( BETTELHEIM, 2001, p. 20 )

Como acontece com toda grande obra de arte, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa o texto literário possibilita múltiplas leituras de acordo com a experiência e a vivência do leitor, e diferente para mesma pessoa em vários momentos, por isso cada elemento dos contos de fadas tem um papel significativo,

importantíssimo e se for retirado, suprimido vai impedir que a criança compreenda integralmente o conto.

Bruno Bettelheim, é quem alerta:

Explicar para uma criança porque um conto de fadas é tão cativante para ela, destrói, acima de tudo, o encantamento da história, que depende, em grau considerável, de a criança não saber absolutamente por que está maravilhada. E ao lado do confisco deste poder de encantar vai também uma perda do potencial da história em ajudar a criança a lutar por si só e dominar exclusivamente por si só o problema que fez a história estimulante para ela. As interpretações adultas, por mais corretas que sejam, roubam da criança a oportunidade de sentir que ela, por sua própria conta, através de repetidas audições e de ruminar acerca da história, enfrentou com êxito uma situação difícil. Nós crescemos, encontramos sentido na vida e segurança em nós mesmos, por termos entendido ou resolvido problemas pessoais por nossa conta, e não por eles nos terem sido explicados por outros.

(BETTELHEIM, 2001, p. 27)

É importante notar que há uma identificação essencial entre os elementos que estruturam a narrativa e as exigências básicas que a vida faz a cada um de nós, para que nos realizemos plenamente como indivíduos e seres sociais. As personagens desses contos de fadas nada mais são do que símbolos da grande aventura humana que cada qual vive a seu modo. Todo ser humano tem sua aspiração, seu ideal, seu designo a ser atingido na vida para sua auto-realização, os objetivos são infinitos, variam de criatura para criatura.

Normalmente, a luta pela realização desses objetivos se trava fora de casa, no corpo-a-corpo com o mundo exterior, o mundo dos outros. São também infintos os caminhos a serem escolhidos e percorridos. As dificuldades encontradas nesses caminhos em busca da realização são também inumeráveis.

Não se trata apenas da ajuda exterior (a que vem dos outros ou das varinhas mágicas), mas principalmente da que vem de nós próprios: a ajuda do interior, que nos é dada pela nossa inteligência, intuição, força de vontade, paciência, curiosidade, afetividade, paixões, ânsia de saber e conhecer. Sem dúvida, o melhor mediador mágico está em cada eu que se dispõe à auto-realização.

Enfim a realização do ideal visado, é nesta última etapa que está a grande diferença entre a literatura e a vida: um ideal alcançado pelo eu não significa o final, mas apenas a

conclusão de uma etapa da vida, outros desígnios ou ideais devem surgir, pois na vida não há nada definitivo, a não ser a morte.

Neste sentido cada conquista deve corresponder a um fim e a um novo começo. É essa analogia existente entre os elementos do universo literário e as do universo humano que explica a fascinação que essas narrativas continuam a exercer sobre os povos e sobre as crianças em particular.

Os contos de fadas são tão ricos que tem sido fonte de estudo para psicanalistas sociólogos, antropólogos, psicólogos cada qual dando sua interpretação e se aprofundando no seu eixo de interesse.

A tarefa mais difícil hoje como no passado e também muito importante na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida. A literatura através de elementos como a imaginação, a palavra e o livro e a escola em sua função transformadora serve de mediadora para essa tarefa.

A literatura infantil (como já foi mencionado) não é, nem pode ser mero entretenimento ela está ligada ao sistema de valores vigentes na sociedade e é veículo de idéias ou padrões de comportamento.

O fenômeno literário se caracteriza por uma duplicidade que lhe é própria e simultânea abstrato e concreto. Abstrato, porque é gerado por idéias, sentimentos, emoções e imaginação, experiência de várias naturezas. Concreto, porque tais experiências só têm realidade quando transformadas em linguagem em palavras. Estas, por sua vez são determinadas e determinantes pela sociedade.

Segundo José Luiz Fiorin em seu livro *Linguagem e Ideologia*, a linguagem reflete a prática social e ao mesmo tempo cria uma visão de mundo na medida que impõe ao indivíduo uma certa maneira de ver a realidade.

A linguagem tem influencia também sobre os comportamentos do homem. O discurso transmitido contém em si, como parte da visão de mundo que veicula, um sistema de valores, isto é, estereótipos dos comportamentos humanos que são valorizados positiva ou

negativamente. Ele veicula os tabus comportamentais. A sociedade transmite aos indivíduos - com a linguagem e graças a ela - certos estereótipos, que determinam certos comportamentos. Esses estereótipos estranham-se de tal modo na consciência que acabam por ser considerados naturais. Figuras como “negro”, “comunista”, “puta” têm conteúdo cheio de preconceitos, aversões e hostilidades, ao passo que outras como “branco”, “esposa” estão impregnadas de sentimentos positivos. Não devemos esquecer que os estereótipos só estão na linguagem porque representam a condensação de uma prática social.

(FIORIN, 200, p. 55)

Nessa ordem de idéias, pode-se perceber que o discurso é prática social e modelador de uma visão de mundo. Na verdade os contos de fadas ensinam pouco sobre as condições específicas da vida na moderna sociedade de massa, mas através dele podemos aprender mais sobre os problemas dos seres humanos permitindo uma melhor compreensão infantil. A vida é freqüentemente desconcertante para criança, ela necessita de idéias sobre a forma de criar ordem na sua vida, de uma educação moral de modo sutil e implícito e, portanto significativo.

A criança encontra este tipo de significado nos contos de fadas, nos quais a conjugação de fatores como a imaginação, a palavra e o livro são de extrema importância. Podemos verificar através do conto O Patinho Feio, de Andersen, ele inventa uma situação simbólica que atraindo a atenção das crianças e divertindo-as, lhes ensina que a potencialidade ou as qualidades intrínsecas do indivíduo são muito mais importantes do que sua aparência física ou classe social, o contador de histórias ao inventar a história “O Patinho Feio” (ovo de cisne deixado por acaso entre ovos de pata... e só com o tempo revelado em sua verdadeira natureza) criou uma linguagem literária que se transformou na alegre mensagem de esperança e confiança no valor intrínseco do ser humano.

A imaginação transformada em palavra é o que chamamos de matéria literária ou história, seu conteúdo pode ser diversificado quanto o é a vida. A história resulta de como são inventados e manipulados seus fatores estruturantes básicos: o gênero escolhido, o tipo de personagens e linguagem adotada. Em geral a história surge de uma situação problemática que desequilibra a vida normal das personagens e que vai se modificando através da narrativa até a solução final e a volta do equilíbrio normal.

Quanto ao gênero narrativo sua escolha pelo autor nunca é casual, obedece à visão de mundo que ele pretende transmitir ao leitor e corresponde a estruturas distintas. Desde os primórdios, o conto tem-se revelado como a forma privilegiada da literatura popular e da infantil. O conto registra um momento significativo na vida das personagens, a visão ali presente corresponde a um fragmento de vida que permite ao leitor intuir o todo ao qual aquele fragmento pertence.

Tudo no conto é condensado o conflito se desenvolve em torno de uma única ação ou situação; a caracterização das personagens e do espaço é breve; a duração temporal é curta. Daí sua pequena extensão material.

O conto O Chapeuzinho Vermelho, por exemplo, registra um momento significativo na vida da menina: ir à casa da avó; desobedecer à proibição da mãe, ao seguir pelo caminho que poderia encontrar o lobo; encontrá-lo é acabar facilitando a ele o ataque à avó e a ela própria. Esse fragmento pertence às normas de comportamento de uma comunidade que procurava preservar suas jovens das ameaçadas de uma fera.

Como podemos verificar mesmo escritos em diferentes épocas, e venham sendo readaptados através dos séculos, os contos conservam, em sua visão de mundo, os valores básicos do momento que surgiram, porque a estrutura básica independe da interpretação dado a ele, já que a estrutura básica do conto é sempre a mesma.

Para a escritora Nelly Novaes Coelho:

O valor literário de cada livro não depende, obviamente, do simples fato de ele pertencer a uma ou a outra diretriz, mas sim da coerência orgânica (que deve existir em toda obra literária) entre a visão de mundo que o alimenta e as soluções estilísticas estruturais escolhidas pelo autor, tendo em vista o momento em que escreve.

(COELHO, 2003, p. 151)

O valor literário deve ser o resultado de uma visão questionadora e transformadora e de uma linguagem adequada ao público leitor. Em face de uma concreta e desafiante, torna-se cada vez mais urgente uma procura constante desse tipo de visão e nesse mesmo parâmetro

uma reflexão sobre a Educação. É através da escola que serão definidos e transmitidos os novos princípios da sociedade, pois a verdadeira evolução de um povo se faz ao nível da mente e o caminho para se chegar a esse nível é a palavra ou melhor a literatura.

A criança enfrenta dificuldade ao ser introduzida no mundo da literatura, pois infelizmente a escola tem desfavorecido o encontro de seus alunos com texto literário ao empregá-lo como pretexto para diferentes conteúdos curriculares e ao fazer uso de estratégias mecânicas de leitura, e pior continuam trabalhando, de modo geral, pautada numa relação vertical entre professores e alunos baseada no poder do saber, ou seja, alunos só “aprendem” enquanto professores só “ensinam” um assunto que não é significativo nem pra um nem pra outro. Desta maneira, estabelece-se um processo de ensino-aprendizagem destituído de curiosidade, interesse, paixão e significado, características imprescindíveis para a realização de um efetivo processo educativo.

A escola deve ser espaço para o encontro entre o leitor e o livro em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo e Os Contos de Fada podem trazer para sala de aula a paixão, o interesse, a curiosidade à medida que torna-se mediador entre o professor e o aluno, possibilitando um diálogo entre ambos.

A criança deve ser estimulada a racionar, a imaginar e atitudes como: conversar com as crianças sobre o que foi lido, discutir a história, o ritmo, o fim, o começo, as personagens, a capa, o tamanho de letras e o formato do livro são fundamentais. A cada leitura, a cada viagem, os alunos vão construindo e percebendo como a linguagem escrita se processa.

Desta forma a fantasia ajuda a personalidade e por isso não deve faltar na educação, pois o indivíduo só pode atuar sobre a realidade, a escola deve ser ao mesmo tempo libertária e orientadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de conhecimento de todos que cabe a escola, no papel do professor formar leitores e não só ensinar a decodificar a língua ou simplesmente os ensinar seus mecanismos, tem uma função maior é formar indivíduos capazes de construir conhecimento e transformar a realidade. Neste artigo, procuramos analisar os contos de fada não apenas como entretenimento, mas com histórias imersas de sentimentos humanos e que podem favorecer o desenvolvimento de sua personalidade e de sua existência.

Há tantos jeitos da criança ler, de conviver com literatura de modo próximo, sem achar que algo de outro mundo ou chato, talvez este seja o maior desafio da escola.

Ao trabalhar com estes textos em sala de aula deve tentar resgatar, a narração, o diálogo e o afeto na escola. E assim mudar esse quadro sombrio a que estamos acostumados e a leitura deixará de ser vista na escola como obrigação, para ser sinônimo de prazer, de descoberta de encantamento.

É no sentido dessa transformação necessária e essencial que se vê na literatura infantil em especial nos contos de fadas o agente ideal para a formação de uma nova mentalidade que se faz urgente, pois o essencial para ser um bom leitor é necessário um envolvimento de almas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRAMOUICH. Fanny, Literatura infantil gostosuras e bobices, São Paulo, 1997, Ed. Scipione;

BETTELHEIM. Bruno, A psicanálise dos Contos de fadas, São Paulo, 2001, Ed. Paz e Terra;

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília MEC/SEF, 1997;

CADEMARTORI. Ligia, O que é Literatura Infantil, São Paulo, 1986, Ed. Brasiliense;

COELHO. Nelly Novaes, O conto de Fadas, São Paulo, 1991, Ed. Ática;

COELHO. Nelly Novaes, Literatura Infantil, São Paulo, 2003, Ed. Moderna;

CUNHA. Maria Antonieta Antune, Literatura Infantil teoria e pratica, São Paulo, 1991, Ed. Ática;

ESCOLA. Nova revista, 2005, setembro edição 185, p.52, Fundação Victor Civita;

FIORIN. José Luiz, Linguagem e Ideologia, São Paulo, 2000, Ed. Ática;

PALO Maria José e OLIVEIRA Maria Rosa, Literatura Infantil Voz de Criança, São Paulo, 1992, Ed.Ática.